

Greenpeace na Espanha aponta que aquecimento global agrava e intensifica incêndios

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em: 18/08/2009

Um novo relatório lançado pelo Greenpeace na Espanha lista como o aquecimento global já está provocando um aumento na intensidade e propagação de incêndios florestais nos países do Mediterrâneo e no Sul da Europa. O relatório detalha como as ondas de calor, os terrenos secos, as mudanças no uso do solo, as áreas degradadas e a falta de gestão das florestas tornam a vegetação mais inflamável e as queimadas cada vez maiores e mais difíceis de controlar. Saiba mais...

Esses impactos das mudanças climáticas já estão sendo observados em famosos destinos turísticos na Espanha como as ilhas Canárias e a Grécia. As queimadas matam, destroem ecossistemas frágeis e arruinam a agricultura. Este ano nas Ilhas Canárias, Espanha, os incêndios têm causado muitos estragos: onze pessoas morreram e 8000 foram evacuadas. Dados do Centro Europeu de Informações sobre Incêndios florestais mostram que apenas 25 dos mais de 10 mil focos de incêndios queimaram até agora mais de 65% da superfície dos 500 ha atingidos. Dados divulgados pela União Europeia esta semana mostram que até a metade da época de queimadas deste ano, os incêndios no continente já queimaram uma área maior do que em todo o ano passado. O relatório também fornece estudos de caso detalhados sobre os incêndios florestais na Galícia – no noroeste da Espanha, na fronteira com Portugal - onde há previsão de acontecer metade dos incêndios da Espanha. “As mudanças climáticas está mudando o padrão e a intensidade dos incêndios com consequências sociais e econômicas desconhecidas”, disse Miguel Soto, do Greenpeace na Espanha. “Os incêndios florestais estão ficando fora de controle na Espanha e em toda a parte sul da Europa, bem como em outras regiões semi-áridas na Califórnia e Austrália. Com modelos de clima prevendo aumento das ondas de calor nos próximos anos, estamos nos aproximando de uma emergência global”, completa. A região do Mediterrâneo foi identificada pelo Painel Intergovernamental das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (IPCC) como um dos locais mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas. Os incêndios dos últimos anos incluem uma onda de calor que atingiu toda a Europa em 2003 e causou fortes incêndios em Portugal, no sul da França e na Itália; em 2007 os incêndios invadiram Tenerife e Grécia; já em 2009, os incêndios mais fortes aconteceram na Espanha. “Esse ciclo vicioso entre o aumento da temperatura e uma maior quantidade de incêndios nas florestas é uma evidência de que as mudanças climáticas são um fator chave na propagação desses incêndios, que por sua vez emitem mais gases e agravam o aquecimento global”, disse Christoph Thies do Greenpeace Internacional. “Líderes mundiais não podem deixar o planeta queimar e para impedir isso, devem colocar dinheiro sobre a mesa principalmente para combater o desmatamento. Se eles falharem, irão deixar nosso futuro virar cinzas”, comenta. Greenpeace acredita que na Convenção de Clima a ser realizada em Copenhague em dezembro, os líderes devem assumir um corte de 40% nas emissões até 2020 e que os países desenvolvidos invistam USD \$ 140 bilhões por ano para ajudar países em desenvolvimento a migrarem para uma economia de baixas emissões de carbono, combater o desmatamento e investir em ações para se adaptar aos impactos das mudanças do clima. Fonte: www.greenpeace.org - 13/08/2009